AVENÇA

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXXI
♦
MAIO
DE 1975
♦
Nº. 360
Avulso Esc. 10$00

Produção "DALMATA" — Lisboa • REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA - 3 — Telef.: 636607

FORMAÇÃO DE DIRIGENTES

pelo Dr. F. de Meira Ramos

Antes de mais, é de salientar que é mais portuguesa a palavra "dirigentes" do que "líderes", embora o seu significado seja o mesmo. "Dirigente" é mais comum na nossa língua e "lider" aparece mais no uso dos brasileiros. Aliás, em língua portuguesa e em Portugal, ao falar-se de escotismo, sempre se tem vindo a empregar o termo "dirigente", de modo que não se vê justificação válida para a mudança que alguns pretendem.

Digamos agora que é indiscutível que o escotismo é um método de educação *activa* e integral. Os criadores e partidários da "Escola activa" consideram B.-P. "o seu ilustre representante fora da escola propriamente dita" (Ad. Ferrière," L'Ecole Active", 4 ed., Edit. du Forum, Genève 1930, p. 87 - Cf. Pierre Bovet, "Le Génie de Baden-Powell", Neuchâtel, 1922).

Entre aqueles que se ocupam do escotismo e os pedagogos, porém, verifica-se, por vezes, existir um mútuo e injustificado receio ou desconfiança. Aqueles pensam que, para realizar um trabalho educativo e concreto, pouca utilidade têm os estudos dos pedagogos e dos psicólogos e que são muito mais importantes as observações práticas e as experiências vividas; pelo contrário, os últimos dizem que um método como o escotismo, baseado precisamente sobre experiências reais e observações práticas, não possui um autêntico valor e não merece ser estudado de uma maneira séria e profunda.

O certo, porém, é que ambos os pontos de vista são válidos, sendo de toda a conveniência a compenetração dos respectivos processos. O próprio B.-P., no seu livro "Aids to Scoutmastership" (em português "O Guia do Chefe Scout", versão do Velho Fiel, Braga 1928 ou "Auxiliar do Chefe-Escuta", tradução de Dr. José Francisco dos Santos - da Edição da Fraternidade Mundial que visou a elevar o livro do plano nacional inglês para o plano internacional e se baseou na revisão constante do esquema simplificado do método de preparação escotista incluido na autobiografia de B.-P., Lições da Universidade da Vida, conforme refere J. S. Wilson, na Introdução datada de 1944 - publicado por "Edições Flor de Lis" para A.E.P. e C.N.E.) exorta ao estudo da psicologia dos rapazes para melhor se compreenderem e reconheceram os seus problemas e necessidades e aconselha à constituição de "patrulhas de estudo" com um plano prático de trabalho, donde resulta que já no espírito do fundador a prática não se divorciava da teoria.

Para quem deseje conhecer os métodos do escotismo, é conveniente viver a vida escotista, (por isso se recomenda a maior aproximação dos pais e daqueles que estão em condições de patrocinar ou auxiliar a vida de um grupo de escoteiros). Mas é evidente que essa vivência é absolutamente imprescindível para quem procure aplicar os métodos escotistas, pois que não é possível querer utilizar o escotismo como meio educativo sem participar activamente no mesmo (daí as dificuldades e incompreensões ou, pelo menos, indiferenças encontradas nos responsáveis pela educação, desde o nível governamental ao familiar).

Depois do que fica dito já se vê que a formação de dirigentes escotistas também deve ser conduzida segundo um método activo em estreito paralelismo com o próprio escotismo.

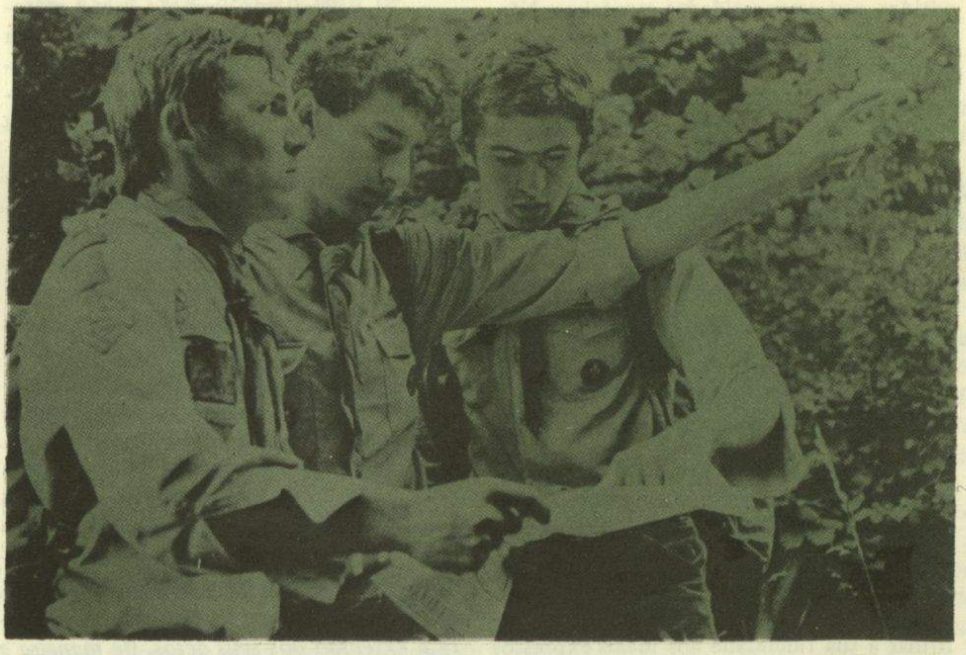
A formação de dirigentes, é bom não esquecer, depende sempre da vontade dos próprios dirigentes a formar.

A formação não é uma coisa que se termine de uma vez com a conclusão de um curso, mas antes exige continuidade com esforço próprio.

G. Tisserand ("Silence et reflexion du Scoutmestre") observa que se trata de um trabalho feito de reflexão, meditação, esforço, perseverança, humildade e vontade. Os ingleses no esquema geral da formação de dirigentes referem-se a "continuous self training" ("District Training Guidelines" publicado por The Scout Association através do seu Adult Leader Training Centre de Gilwell Park).

No entanto há que reconhecer que um muito grande número de escoteiros-chefes estão convencidos de que conhecem suficientemente o seu papel e por isso são avessos à frequência de qualquer curso. Diga-se no entanto que esta presunção e atitude não são privativas dos dirigentes desta ou daquela associação, mas verificam-se, mais ou menos, em todo o mundo, como assinalam os que se ocupam especialmente destes problemas.

continua na página 2



Uma excursão bem planeada não dispensa a carta geográfica



E. C. JACINTO DOS REIS MONIZ SILVA

Em princípio do ano corrente, o E.C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, comemorou o 40º. aniversário da sua Promessa como Escoteiro, efeméride que aqui registamos porque o nosso dedicado Delegado nos Açores também há 30 anos, desde a primeira hora, representa "Sempre Pronto" na sua Região, prestando-nos serviços relevantes na divulgação deste jornal. Saudamo-lo, por isso, com amizade, com votos de que a sua presença assídua se mantenha por muitos anos a bem da educação da juventude, a bem do Escotismo.

O Escotismo tem dentro de si uma célula de que podem brotar nobres conquistas de todos os pontos de vista: a Patrulha, compreendida e dirigida segundo os princípios de B.-P. e de Roland Phillips. Aí se habituarão os rapazes não só a emitirem opiniões e a analisarem os seus problemas, mas, o que é mais importante, a terem de aceitar as opiniões dos outros, a debatê-las e a seguirem o caminho mais de aconselhar. E terá de ser sobre a Patrulha que o Escotismo do futuro terá de assentar solidamente, ou não será mais Escotismo, mas mera macaqueação daquilo que B.-P. idealizou e conseguiu ver realizado.

A.D.

DIZER BEM PARA PENSAR MELHOR

Esta coluna pretende ajudar os escoteiros secretários das patrulhas e mesmo dos grupos a corrigir alguns erros de linguagem que, por vezes, surgem nos escritos emitidos por estas unidades escoteiras. Não se trata, portanto, de lições de Português e também não se destina àqueles que, pela sua preparação intelectual, têm perfeito conhecimento do idioma. Devemos amar a nossa língua e procurar falar e escrevê-la correctamente. Esperamos que os apontamentos que aqui vão ser feitos possam contribuir para esse objectivo.

Cumprir com os regulamentos; cumprir com as ordens. É muito vulgar esta maneira de dizer, que no entanto é errada. Devemos dizer *cumprir os regulamentos; cumprir as ordens.* Então não é verdade que se cumprem as ordens? "Cumprir com" não é correcto.

Rectificar o compromisso. No dia 23 de Abril é tradicional que os escoteiros *ratifiquem* o seu compromisso de honra. Ouve-se nessa ocasião dizer *rectificar.* Ora *rectificar* é tornar recto, corrigir. O que os escoteiros fazem é *ratificar,* confirmar, reafirmar a sua fidelidade aos ideais expressos na fórmula do compromisso.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

DIRECÇÃO CENTRAL

Do "Boletim Oficial" nº. 1/75 respigamos:

1. PROGRESSO PELO TRABALHO E PELA ORDEM

Com objectivos que para o caso não interessa esmiuçar, nem sequer enumerar, têm ocorrido actos à margem de procedimentos responsáveis e regulares, com vista a afastar do trabalho pessoas quase sempre titulares de responsabilidades, cujo cumprimento lhes foi conferido e lhes é exigido por quem de direito.

Porque se sentiram num ou noutro sector leves indícios de contágio, a Direcção Central, conquanto confiada em que a "Lei do Escoteiro" constitui norma generalizada e permanente de conduta, julga oportuno atrair a atenção para os seguintes tópicos da estrutura e correcto funcionamento associativos:

1º. – A A.E.P. é uma associação de Grupos de Escoteiros, autónomos em tudo o que no interesse comum não implique uma imperiosa necessidade de centralização.

Cada Grupo é o produto do interesse de voluntários dedicados que o criaram e mantêm em funcionamento para benefício dos jovens que acorrem a nele se inscreverem.

2º. – No Grupo há um órgão – Direcção – constituído por indivíduos de reconhecida honorabilidade, responsável pelo seu funcionamento. Ele escolhe qual ou quais as pessoas reputadas capazes de conduzir a educação dos escoteiros, pessoas essas igualmente voluntárias numa obra destinada aos jovens, que não lhes traz interesses materiais nem honrarias.

3º. – Para conformação com o método escotista, os escoteiros devem ter larga intervenção na vida das respectivas patrulhas e, por intermédio dos seus representantes – os guias –, nas actividades escotistas do Grupo. *Este é o seu campo de acção.*

4º. – Compreende-se, é aconselhável e deve estimular-se, o interesse e a intervenção construtiva dos pais na vida dos Grupos, visto a sua posição relativamente aos escoteiros, por cuja educação lhes cumpre velar.

5º. – Não é aceitável que os educandos se imiscuam em assuntos do foro de outros, daqueles que lhe proporcionaram o ingresso no Escotismo, e muito menos se sobreponham, com o beneplácito ou apatia dos responsáveis do Grupo, a quem, com a experiência da idade e da vida, cabe o papel de os *encaminhar na prática da liberdade mas não da licença.*

6º. – A vida colectiva em liberdade, consiste em *cada um limitar voluntariamente a extensão dos seus actos, de maneira a não invadir o campo de acção por que outros são responsáveis.* Tal como numa máquina, em que a cada órgão cabe parte do trabalho, assim deve ser a vida harmónica em colectividade. De contrário, não se é livre, antes se ofende a própria inteligência e se é vítima, mais cedo ou mais tarde, da desordem criada.

7º. – Pondera-se aos responsáveis que manter a vitalidade dos Grupos e, consequentemente, os escoteiros ocupados, interessados e responsabilizados nas actividades que lhes são destinadas, constitui bom processo de imunização contra influências capazes de redundar em consequências nefastas e *atitudes impróprias de jovens que prestaram o "Compromisso de Honra" de escoteiros.*

continuação da primeira página

FORMAÇÃO DE DIRIGENTES

pelo Dr. F. de Meira Ramos

Ora, tenham os dirigentes ou candidatos a tal uma forte vontade de formação e não será difícil servirem-se dos livros de pedagogia e técnica escotista que felizmente já vão havendo em língua portuguesa. Aumentem a sua capacidade e competência para orientar os rapazes através duma autopreparação e será muito útil todo o esforço que fizerem nesse sentido.

Mas o que não podem é entregar-se exclusivamente a si próprios.

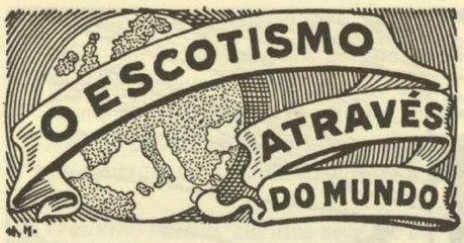
A formação dos dirigentes é uma preocupação dos organismos mundiais do escotismo e tem que ser uma preocupação das associações nacionais.

O modo, o método com que há-de fazer-se a formação dos dirigentes tem que ser activo, conforme se disse, para ser paralelo ao próprio escotismo em si.

A leitura e a orientação livrescas ou por qualquer escrito têm o seu lugar e um papel reduzido e não correspondente a exigências do próprio escotismo. Não é mais do que uma achega de informação e não de formação.

A formação tem que ter um método activo e como ele já está estudado e experimentado com bons resultados não há razões para ser rejeitado. O esquema de formação de dirigentes a adoptar deve ser o de Gilwell com os seus Cursos Básicos e Avançados que conferem a famosa Insígnia de Madeira. As orientações serão as da Equipa Mundial que a Equipa Nacional de Formação de Dirigentes adaptará ao meio. A tarefa da formação de dirigentes deverá ser afinal preocupação da Equipa Nacional, das Equipas Regionais e dos próprios chefes dos Grupos (incluindo os chefes das secções), por todos se distribuindo os diferentes graus do esquema geral de formação. De contrário, os dirigentes viverão afastados da realidade do escotismo.

Fernando de Meira Ramos



O desenrolar do programa escotista de "Seminários de Desenvolvimento Comunitário" na Ásia do Sudeste.

O 2º. Seminário Escotista da Ásia do Sudeste sobre o Desenvolvimento Comunitário decorreu com êxito na província de Khon Kaen, na Tailândia. Graças à hospitalidade dos escoteiros tailandeses, o Ministro da Educação abriu o Seminário na presença de 88 participantes, vindos da Indonésia, Irão, Malásia, Filipinas, Singapura, Sri Lanka (Ceilão) e Tailândia, que, sucessivamente, puderam escutar as exposições de peritos e assistir a demonstrações práticas. Os participantes exprimiram o desejo de ver as actividades de serviço e desenvolvimento comunitário serem integradas nas actividades de todas as idades, e que deveriam ser estabelecidas e promovidas mais actividades do género.

A insígnia do escotismo mundial adoptada por 82 associações em 73 países.

Quatro novas associações deram a conhecer à Secretaria Mundial, em Genebra, a sua decisão de adoptar a insígnia oficial do Escotismo Mundial, No total, 82 Associações repartidas por 73 países adoptaram uma das versões desta insígnia.

A associação dos escoteiros da Argentina a "Svenska Missionfonbundets Ungdom" (Suécia) e os "Gerakan Pramuka" (Indonésia), adoptaram a insígnia bordada nº. 503 (44 mm de diâmetro) para todos os seus membros, que a usam sobre a camisa do uniforme. Na Indonésia, a insígnia de prata (nº. 505) ou de alumínio (nº. 506) pode também ser usada no fato civil. Os escoteiros norte-americanos escolheram a insígnia nº. 503 para todos os seus membros que participaram em encontros ou acampamentos no estrangeiro (os membros que habitam fora dos Estados Unidos têm de tomar parte num encontro oficial para terem direito à insígnia.

DAQUI E DALI...

Austrália — O escoteiro Christopher Mitchell, do 6º. Camberwell (Youralla), sofre de poliomielite. As suas pernas são sustidas por um aparelho e anda com muletas, mas isto não o impediu de percorrer 16 km a pé para completar as provas da Insígnia de Escoteiro da Pátria. É sem dúvida o primeiro escoteiro australiano que, em tais condições físicas, obtém a insígnia.

Burundi — As associações escotistas do Burundi e de Ruanda, em colaboração com a Secretaria Mundial e com o apoio dos ministros da juventude dos dois países, concordaram em trabalhar em conjunto a fim de reforçar e fomentar o Escotismo nos dois países.

"Escotismo para o desenvolvimento" será o tema mais focado. O projecto comportará a troca de instrutores, campos de formação comuns, seminários de desenvolvimento comunitário e campos de trabalho.

França — Mais de 600 pessoas assistiram às cerimónias da abertura do novo centro nacional dos escoteiros de França, em Paris. O secretário de estado da juventude e desportos, Pierre Mazeaud, discursou numa antiga fábrica habilidosamente transformada, em cujas instalações dispoẽm de um auditório de 250 lugares. Claude Goure, do "Panorama d'Aujourd'hui" obteve o "Prix Demain" pela sua série de artigos sobre a juventude e a droga.

Grã-Bretanha — Os grandes armazéns Debenhan, em Gellinham, ficaram abertos uma noite, na época do Natal, para que as pessoas idosas e doentes pudessem fazer as suas compras em boas condições. Nessa ocasião, os escoteiros de Gellinham não só ajudaram os clientes a fazer as suas compras, mas também organizaram meios de transporte para os que necessitavam.

Malásia — Um campo "Jambori para todos", o "Nordjamb Pulau Pinang", realizar-se-á em Penang de 26 de Julho a 6 de Agosto, ao mesmo tempo que o Jambori Mundial.

Espera-se a presença de cerca de 300 rapazes que incluirá também um "Rallye" de caminheiros, um Indaba e uma reunião de Gilwell. Em relação com o Jambori, as actividades comportarão uma ligação de rádio permanente com o Jambori Mundial e outros acontecimentos do "Jambori para Todos" organizado à volta do mundo.

Suíça — Um total de 676 752 dólares foi angariado por numerosos agrupamentos, para salvar os tigres do perigo da extinção, ao venderem os sélos "Operação Tigre" do WWF. Desta soma, 178.352 foram obtidos por escoteiros suíços. Entre as suas actividades, mencionamos a fanfarra dos Escoteiros de Glocknerhof que tocou nas ruas de Zurique para atrair a atenção sobre esta campanha.

Newsletter Bulleting — World Scouting
Tradução de Maria Edite Domingues Filipe

O PRESIDENTE KAUNDA, CHEFE ESCOTEIRO DA ZÂMBIA, FOI SAUDADO PELOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Por ocasião da sua presença em Lisboa, ao Presidente Kaunda, que é o Chefe Escoteiro da Associação dos Escoteiros da Zâmbia, foi enviado pela Direcção dos Escoteiros de Portugal o seguinte telegrama:

"Os Escoteiros de Portugal congratulam-se com a vossa presença neste país e formulam os melhores votos pelo estreitamento de amistosas relações"

REUNIÃO ANUAL DA ALCATEIA AMERICANA

A festa anual dos lobitos americanos realizou-se no Clube dos Sargentos da Base Aérea 4, tendo, após o jantar, sido executado um bem elaborado programa de actividades escoteiras.

Presidiu o brigadeiro general Erskine Wigley, comandante da estação; Rev. Plusch, capelão americano; capitão R. Stockett, presidente da direcção da alcateia; Francisco Mouro, chefe do grupo do CNE na Praia da Vitória; E. Wormley, chefe da alcateia americana, representantes da entidade patrocinadora e o nosso delegado nos Açores e delegado dos Serviços Centrais da AEP, E.C. Moniz Silva. Presentes ainda muitas pessoas de família das entidades representadas.

O Brig. general E. Wigley fez a apologia do Escotismo e referiu-se ao E.C. Moniz Silva e aos seus 40 anos de actividade escoteira, tendo convidado este dirigente a usar da palavra, o que fez, depois de saudar a assistência e se congratular pelos progressos da Alcateia, tendo recordado a sua íntima ligação com aquela unidade escotista e que fora devido à sua persistente intervenção que a alcateia americana se fundou nas Lajes em 1951.

Depois de um programa de variedades, fizeram-se entregas de várias recompensas, distintivos e prémios. — *MS.*



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA

O ESPÍRITO DE BOA ACÇÃO

Não perdendo de vista que a nossa finalidade é o próprio Rapaz, é necessário rodear toda a actividade escoteira do espírito de aventura e de simbolismo tão agradável à mentalidade dos novos. Baden-Powell, que tão bem soube compreender o Rapaz, teve o cuidado de revestir toda a actividade escotista de um realismo são que atrai o adolescente. Para dar sentido à Boa Acção, B.-P. adaptou ao Escotismo as regras da antiga cavalaria. É ele mesmo que, no inspirador livro *Escotismo para Rapazes,* descreve para os Escoteiros a vida e obra dos Cavaleiros Antigos e acrescenta: *Vós, os Guias de Patrulha e os Escoteiros, sois, portanto muito parecidos aos cavaleiros e seus, seguidores, especialmente se conservais sempre a honra ante os vossos olhos e fazeis quanto podeis para ajudar os outros quando se encontram em apuros ou solicitam a vossa ajuda. A vossa divisa é "Sempre Pronto" e a divisa dos cavaleiros era muito parecida: "Estai sempre prontos".*

Para melhor atingir este objectivo, B.-P., escolheu como patrono dos Escoteiros o cavaleiro S. Jorge, patrono da antiga cavalaria, e colocou como ilustração da vida do escoteiro a lenda de S. Jorge, sugerindo aos escoteiros o prosseguimento da luta contra o Dragão do Mal, luta bravamente iniciada pelo santo-cavaleiro.

A Lei do Escoteiro constitui para os Escoteiros o mesmo que o Código dos Cavaleiros e é muito importante que o Escoteiro-Chefe procure imprimir na vida de seu Grupo, em todas as actividades, este espírito da Cavalaria, da responsabilidade pela defesa dos fracos, das senhoras, dos velhos, a preocupação de "correr mundo" em busca do Mal para lhe dar combate, para destruir o "Dragão", para que a "Virtude" seja salva.



UM NOVO COLABORADOR

Frei Bernardo Domingues é, a partir deste número, um novo colaborador de "Sempre Pronto".

Reitor e professor de pedagogia do Liceu de Cristo Rei é ainda membro da direcção do Grupo nº. 33 da Associação dos Escoteiros de Portugal, cuja sede se situa na cidade do Porto.

Frei Bernardo é, acima de tudo, um Escoteiro que tem dedicado grande parte do seu tempo aos problemas da juventude e à consequente análise do nosso movimento como arma excepcional na condução dos jovens.

Os artigos que passamos a inserir destinam-se na generalidade, a caminheiros e dirigentes. Sendo apresentados de forma sintetizada, permitem uma melhor meditação e pesquisa sobre as afirmações neles contidas..

PÁGINA DO ESCOTEIRO



PEGADAS como as obter

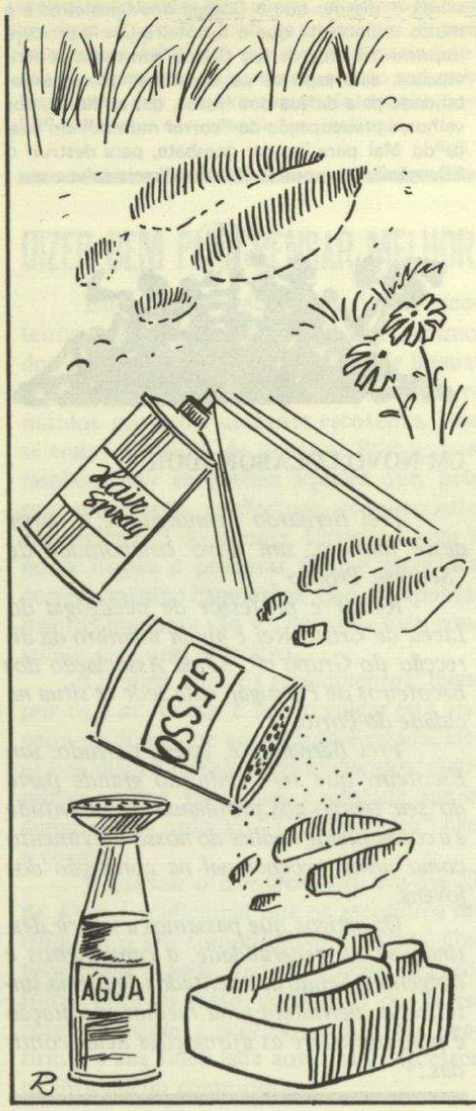
A recolha de pegadas é um dos trabalhos mais interessantes que podes realizar.

Muito fácil de fazer, permite o estudo dos animais que caminham pela floresta. O seguimento das suas pistas dá uma sensação de verdadeira aventura policial em que o detective (o escoteiro) procura reconstituir o que o animal fez durante determinado percurso.

Na primavera, os rastos são muito visíveis, dado que a humidade do terreno permite a fixação das patas dos animais.

A gravura mostra um dos processos de recolha de pegadas.

Como material, necessitas de uma lata de pulverização ("spray") de laca vulgar para o cabelo, de gesso e duma garrafa com rolha de chuveiro cheia de água.



Quando descobrires a pegada que te convém, aplica-lhe um pouco de "spray" para isolar a terra e ao mesmo tempo limpar as sujidades que contenha.

De seguida, circunda a pegada com uma tira de cartolina, presa com um alfinete ou mola "clip".

Basta depois polvilhar a marca com gesso e adicionar água e esperar 15 ou 20 minutos pelo endurecimento, para poderes retirar o molde do terreno.

Outro processo consiste em misturar o gesso com água e obter uma calda que é vazada dentro da pegada.

O molde, depois de recolhido, deve ser trabalhado a canivete e pintado com cores garridas para destacar o contorno da pata.

Verifica, no entanto, se o molde que obtiveste corresponde à pata do animal. Se quiseres reconstituir a pegada deixada no terreno, poderás fazer o seguinte:

– Coloca de novo uma tira de cartolina à volta do molde que obtiveste.

– Pincela o espaço circundado pela cartolina e também todo o interior com vaselina.

– Vaza de novo gesso líquido dentro da parte assim preparada.

Quando se completar a secagem, podes separar as duas partes à vontade porque a vaselina não deixa o novo gesso aderir ao que primeiramente obtiveste no campo.

Ficas assim com um molde e um contramolde, ou seja, a pata e a pegada do animal que encontraste no campo e que podes decorar a teu bel-prazer.

A.I.

VIRTUALIDADES PEDAGÓGICAS DO ESCOTISMO

O ESCOTISMO, é uma resposta adequada para as idades do sonho, do entusiasmo e da aventura, propondo uma alegre e realista fraternidade, sob a forma de jogo e da descoberta permanente.

1. *FINALIDADE*: Fazer com que os jovens se tornem adultos e equilibrados: "cidadãos bem sucedidos, felizes e úteis", (B.-P.). Isto implica, primordialmente, que sejam pessoas de carácter. (B.-P.). *Formação do carácter:* consegue-se por decisões sucessivas que o jovem vai fazendo, libertando-se dos determinismos biológicos, afectivos e sociológicos em que está enleado, para se tornar senhor de si, livre e responsável, dum modo progressivo e cada vez mais estável, definindo a sua entidade ou personalidade. Não só facilita a ultrapassagem dos conflitos afectivos, como situa, progressivamente, o jovem, face:
   a) Ao transcendente – atitude religiosa;
   b) Aos outros, integrando-o nas comunidades pela mediação do Grupo-Patrulha;
   c) Promove a afirmação e definição da personalidade pela descoberta e actualização dos próprios talentos, – pelas aptidões ou capacidades despertadas e exercidas;
   d) Tudo é conseguido pelos métodos activos de "perceber e fazer", desenvolvendo intenso espírito de participação;
   e) É conseguido, duma forma evolutiva, seguindo o desenvolvimento físico-psíquico do jovem: lobito, escoteiro, caminheiro e ainda por sucessivas e cada vez mais complexas "provas" de classe, que são testes de crescimento.
2. *OS MEIOS:* Numa perspectiva de sadio optimismo, toda a vida do jovem é dinamizada pela perspectiva de ter a coragem do bem, dum modo positivo e concreto: a boa acção diária.
   a) *O trabalho e habilidade manuais* (nós construções, cozinha, etc.) são meios de personalização:
      – Actualiza as potencialidades latentes;
      – Auxilia-o a ter confiança em si mesmo, ao bastar-se em determinados domínios;
      – Leva-o a descobrir a alegria de "criar", o que pode despertar o espírito de iniciativa;
      – Promove a capacidade de observação, através da atenção à natureza circundante e do ambiente. Toma consciência das suas potencialidades de trabalho, o que pode suscitar espírito de curiosidade inventiva, e também reconhecer os seus limites.
   b) *Desenvolvimento físico e o equilíbrio emocional,* são favorecidos pelas:
      – Práticas de higiene programadas e aceites livremente;
      – Pela intensa vida ao ar livre;
      – Pelas caminhadas, contacto com a natureza e actividades desportivas.

São métodos equilibrantes, enquanto provocam benéficas descargas emocionais (depressivas ou agressivas), queimando livremente as energias e tensões acumuladas de forma recalcada no contacto com o mundo agreste dos adultos.

c) *O auxílio mútuo.* Há uma série de elementos que facilitam a descoberta e prática da fraternidade, em que se centra o conteúdo do compromisso: *"auxiliar o próximo em todas as circunstâncias":*
   - A formação é dada em grupos – as Patrulhas;
   - Todos têm tarefas a desempenhar na Patrulha, nos acampamentos e noutras actividades;
   - Aprendem a programação de tarefas e execução das mesmas;
   - Lançam e colaboram em campanhas de serviços a favor da comunidade, concorrendo para a solução dos problemas..

d) *A aprendizagem da democracia,* na Patrulha, dispõe de vários meios, para o correcto exercício da liberdade e correspondente responsabilidade:
   - Eleições dos chefes;
   - Atribuição de tarefas a cada membro;
   - A farda, o "totem" e o lenço escolhidos, são princípios de unidade;
   - É-se "reconhecido" e aceite pelo grupo;
   - Promove-se o respeito pela verdade;
   - Confiança na palavra dada;
   - Submeter-se conscientemente às decisões tomadas em comum, ao chefe, assim como se aceitam as leis do jogo;
   - Aprende a ouvir os outros, a reconhecer e a aceitar as diferenças mútuas.

e) *Desenvolve o espírito artístico, de observação e realismo;*
   - Técnicas de "nós", das construções, de orientação e transmissão;
   - Organização de herbários, modelagem, colecções, música e teatro;
   - Levantamentos topográficos, estudo e classificação da fauna e da flora locais, audição e classificação da diversidade e características dos sons percebidos;
   - Estudos sociológicos e etnográficos dos meios ambientes programados;
   - Visitas de estudo a museus, monumentos e locais históricos.

CONCLUSÃO – A escola do escotismo pode dar ao jovem, um sentido optimista da vida, tomando-o simultaneamente realista e empreendedor. E é relativamente fácil, visto que as tarefas são desejadas, enquanto respondem às suas necessidades afectivas e de vida em equipa.

Para o chefe, o segredo do sucesso será sempre: promover o máximo de iniciativa e um mínimo de intervenção, tendo a coragem de frequentes recomeços, criando um clima de amizade, confiança e partilha.

Frei Bernardo Domingues, o. p.

COMO SE FAZ UM CROQUIS PANORÂMICO

Nas explorações pelo campo, é muito importante a recolha de elementos de identificação dos locais que atravessas.

Além dos croquis planos dos caminhos e trilhos, podes fazer croquis panorâmicos, porque estes são reproduções fiéis daquilo que observas.

FABRICA O TEU PERSPECTÓGRAFO

O perspectógrafo é um visor com quadrículas para se poder observar através dele.

Arranja um aro rectangular, de madeira, com as dimensões de 20x10cm no interior. Divide o aro em espaços de 2cm e faz um pequeno furo em cada espaço encontrado.

Depois da furação estar completa, mete pelos furos uma linha preta, forte, para formar a quadrícula.

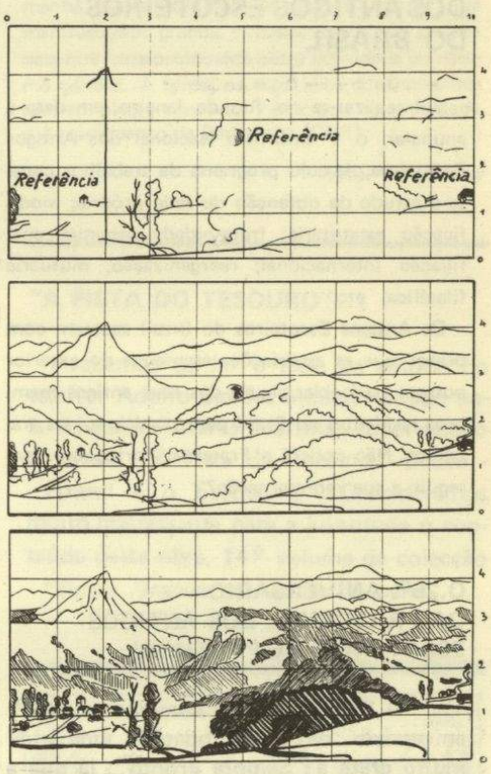
Pronto o teu aparelho, desenha o quadriculado do mesmo numa folha de papel branco, para poderes reproduzir perfeitamente o que observares no campo.

AGORA É SÓ UTILIZAR

Convém que o perspectógrafo fique fixo no local da observação e que a tua vista se mantenha sempre à mesma distância.

As gravuras mostram, com bastante pormenor, como deves executar o croquis panorâmico, começando precisamente por destacar os principais pontos de referência que observas e que deves desenhar no papel branco.

(Adaptado da revista MOWGLI)



Diversas fases do desenho de um croquis panorâmico.

O CAMPO ESPERA POR NÓS

A Primavera abriu as suas portas à juventude.

Os dias luminosos, o desabrochar das flores, o cheiro dos campos em pleno reverdescer, chamam pela presença dos escoteiros.

Ninguém mais deseja actividades que o prendam à cidade, torna-se imperioso saudar a natureza com grandes aplausos.

Vamos aplicar ao vivo as aprendizagens teóricas que na sede fazemos.

Excursões pela estrada fora, mal desponte a manhã, desafiando o cantar das aves com canções de alegria, observando as belezas naturais, respirando o ar lavado, servem para enrijar os músculos e permitem que o sangue circule livre e oxigenado para a formação de um corpo são.

Para estas excursões, na natureza agreste e selvagem, deves deixar esquecido em casa os cigarros e as pastilhas elásticas, produtos refinadamente civilizados para estragar o corpo humano.

Se a montanha te aparecer pela frente, não te faças rogado: trepa-a.

É um desafio sem igual que a natureza te faz e que deves vencer.

Não esqueças que uma boa espia e os nós aprendidos no pioneirismo, assim como a vara escoteira são precioso auxiliar para atacar os montes.

Deves também esquecer em casa esses bonitinhos sapatos de salto muito alto (a não ser que queiras torcer ou partir um pé) e calçar umas saudáveis botas de borracha ou de couro.

É altura própria de te treinares em orientação.

O campo, por vezes, desorienta-nos e tu deves sentir-te nele como peixe na água.

A bússola que guardaste na gaveta terá que vir na tua mão, mas não deves descurar outros processos de orientação de que falam os manuais.

Uma excursão bem planeada não dispensa a carta geográfica. Claro, as cartas não se fizeram para outra coisa senão para nos guiarmos, mas não te limites a olhá-la. Deves anotar tudo o que ali não se encontra e que poderá ser útil noutras ocasiões.

O campo espera por nós, levanta-te, vem e alegra-te.

ANTIGOS ESCOTEIROS

1950

H.M.

V ENCONTRO NACIONAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Vai realizar-se no Rio de Janeiro, em data a anunciar, o V Encontro Nacional dos Antigos Escoteiros, de cujo programa de trabalhos consta o estudo da obtenção de sede própria; modificação estatutária; fraternidade panamericana; filiação internacional; reorganização; mutuária filatélica, etc.

Os Antigos Escoteiros do Brasil esperam com prazer que as associações escoteiras do exterior possam credenciar alguns dos seus antigos membros residentes no Brasil para participar nos trabalhos. Não poderá a Fraternal Portuguesa conseguir a sua representação?

O 25º. ANIVERSÁRIO DA FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

A "Fraternal" vai comemorar o 25º. aniversário da sua fundação, efeméride muito grata a "Sempre Pronto", já que a Fraternal se deve a uma sua iniciativa que teve o maior apoio e foi acolhida com todo o entusiasmo pelos nossos leitores. Tratando-se pois de uma realização deste jornal, também desejaremos participar nas comemorações.

A Direcção da "Fraternal" vai promover a realização de uma Festa de Campo, para o que já dirigiu convites às direcções da Associação das Guias de Portugal, Corpo Nacional de Escutas e Associação dos Escoteiros de Portugal para que participem nessa festa de campo e, também, nomeiem delegados para participar na Comissão Promotora das Comemorações.

DOS AÇORES

CONFRATERNIZAÇÃO ESCOTEIRA NAS LAJES — ILHA TERCEIRA

Prosseguindo no programa de intercâmbio escotista, o E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, do Grupo 52 (AEP), de Angra do Heroísmo, foi convidado a participar numa reunião especial dos escoteiros americanos, que se realizou no Centro da Juventude da estação americana da Base das Lajes, em que participaram umas dezenas de escoteiros do "Troop 1" dos "Boy Scouts of America" e respectivas famílias.

A reunião foi precedida de uma refeição volante, após o que se realizou um interessante programa dirigido pelo Escoteiro-Chefe Bernard Collins e pelo presidente da direcção, tenente-coronel Eugene Gray.

ESCOTISMO DE EXTENSÃO

FOI FILIADO NOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL O GRUPO Nº. 13 DA SECÇÃO PINA MANIQUE DA CASA PIA DE LISBOA

Na Casa Pia de Lisboa funcionava há já alguns anos uma unidade escoteira que constituía uma secção do Grupo nº. 2, que acaba de se constituir como Grupo, tendo pedido a sua filiação na AEP. A Direcção dos Escoteiros de Portugal concedeu o reconhecimento ao novo grupo, que foi filiado com o nº. 13.

Dado que a Casa Pia de Lisboa já fez prova do interesse que o Escotismo tem para a formação dos seus educandos e ainda porque esta Instituição pode dispor de dirigentes competentes, podemos augurar um grande progresso ao novo grupo.

A Direcção da unidade ficou assim constituída: presidente, Rev. P. António Emílio Martins Figueiredo, coordenador da Comissão Directiva da secção; tesoureiro, João de Oliveira, funcionário administrativo; Secretário, Professor Olímpio Nunes, professor da secção; vogal, Vítor Luís Monteiro Brado.

FILATELIA

UMA OFERTA A TODOS OS ESCOTEIROS

O antigo escoteiro do Grupo 80, sr. Gilberto Olegário Baptista, residente em Ponta Delgada, na Rua de S. Gonçalo, nº 1, ofereçe os seus serviços a todos os escoteiros que desejem selos postais.

NOVA ESTRUTURA DO GRUPO Nº. 14 (AEP) DE ALGÊS

A Direcção do Grupo nº. 14, que tem a sua sede em Algês,, localidade que fica às portas de Lisboa, propôs à Direcção Central uma remodelação das suas estruturas, acolhendo pretensões dos membros do Grupo.

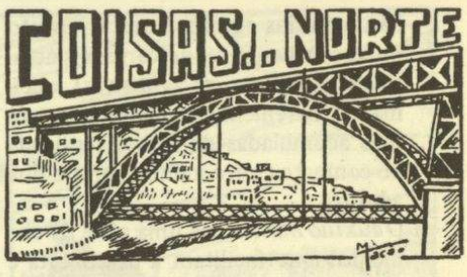
A proposta consiste na nomeação de uma comissão de gestão constituída pelos seguintes elementos:

Carlos H. P. Guimarães, Luís M. Parreira Gomes, Carlos Bastos, António T. Marques, respectivamente responsáveis pela orientação do Grupo, do Clã, da Tribo e dos Serviços Administrativos.

Em consequência desta proposta, apresentaram o seu pedido de demissão o chefe do grupo, João da Cruz Fernandes, e a chefe de alcateia, Maria Isabel O. S, Fernandes.

É interessante verificar que os rapazes escoteiros de Algés estão interessados em fazer progredir o seu agrupamento e não podemos deixar de saudar o seu entusiasmo. Que esse interesse seja motor de acção, de progresso, é o que sinceramente desejamos. As palavras com que se designam os órgãos orientadores da unidade nada acrescentam de positivo. A Comissão de Gestão, designação agora em moda, não traz nada de novo. É assim mesmo que se organiza um grupo. Um responsável pela orientação do Grupo (o escoteiro-chefe); um responsável pelo Clã (o caminheiro-chefe); um responsável pela Tribo (o escoteiro-chefe de tribo); um responsável pela Alcateia (a aquelá). Estes dirigentes têm sempre constituído o Conselho do Grupo. Mas a verdadeira "comissão de gestão" de um Grupo está no seu Conselho de Guias. Se os escoteiros, melhor as patrulhas, promoverem o Conselho de Guias, nunca sentirão a necessidade de ter uma comissão de gestão.

É urgente, imperioso, que em cada grupo funcione regularmente o respectivo Conselho de Guias. Então os rapazes sentirão que a sua unidade é impulsionada, dirigida, directamente por eles.

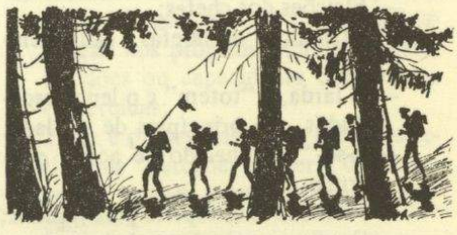


OS ESCUTAS DE VIANA DO CASTELO EM ACÇÃO

"O Comércio do Porto", na sua coluna de Viana do Castelo, fez apelo aos escutas desta cidade minhota para que tomassem a seu cargo a limpeza do Jardim das Tílias, na estância de Santa Luzia, que se encontrava no mais completo abandono, imundo de detritos, de montureiras, infestado de latas, embalagens, papéis, árvores e postes arrancados.

Os Escutas corresponderam imediatamente ao apelo feito e dispureram-se a efectuar a limpeza solicitada, pedindo somente a colaboração da Câmara Municipal no sentido de lhe serem fornecidas algumas ferramentas, um apara-relva e um veículo de carga.

Esta é uma actividade que se enquadra perfeitamente no tema do concurso proposto por "Sempre Pronto" sobre "A DEFESA DO MEIO AMBIENTE".



IMPRENSA ESCOTEIRA

"O GUIA" DO RIO DE JANEIRO (BRASIL)

Os nossos leitores conhecem já "O GUIA", órgão escoteiro, que se publica no Rio de Janeiro, a que nos temos referido frequentemente. "Sempre Pronto" estabelecera com os entusiastas dirigentes de "O Guia" excelentes relações, que se traduziam em colaboração recíproca sempre que fosse possível. Quando, em Abril do ano passado, o nosso jornal passou por grave crise em consequência do inesperado agravamento do seu custo, os nossos camaradas de "O Guia" expressaram de maneira inequívoca a sua preocupação e solidariedade.

Pois, agora, o brioso órgão brasileiro de Escotismo, iniciativa do Grupo Escoteiro "David de Barros", passa por crise idêntica, infelizmente porém sem a conseguir solucionar como nós pudemos fazer, graças ao apoio recebido dos nossos amigos e assinantes. "O Guia" suspendeu mesmo a publicação, do que dá conta em boletim copiografado que fez distribuir no princípio do ano, embora com data de Novembro/Dezembro.

Lamentamos muito este acontecimento, mas sinceramente esperamos que a crise possa ser superada. Os redactores do nosso colega de imprensa merecem, pelo seu trabalho e dedicação, que lhes seja dispensado o apoio necessário para o seu jornal voltar a publicar-se. O Escotismo Brasileiro vai certamente acorrer em auxílio de "O Guia"

OS VOSSOS SELOS PODEM PROMOVER O ESCOTISMO MUNDIAL !

SCOUTS ON STAMPS OF THE WORLD

(Escoteiros nos selos de todo o mundo)

Esta publicação apresenta todos os selos emitidos pelos escoteiros (rapazes e raparigas) de 129 países do mundo inteiro. Aí encontra-se igualmente indicada a história dos temas que ilustram esses selos, os nomes dos artistas e impressores, assim como as técnicas de impressão utilizadas, o número de selos emitidos e todos os pormenores respeitantes às marcas e datas de emissão. Esta obra, publicada pela primeira vez em 1949 por Harry Thorsen (redactor da rubrica "selos e moedas" da revista "Boy's Life", dos escoteiros americanos), foi reeditada em 1973 com a colaboração de William Hoffman. Estes dois autores são antigos presidentes da Sociedade Internacional "Scouts on Stamps", que conta membros em 43 países. Um exemplar gratuito desta obra será enviado a todos os dirigentes escotistas que fizerem o pedido em papel comprovativo da direcção oficial da organização do seu país. Comunicando esta publicação ao vosso ministro das comunicações, estimulareis o interesse pela emissão dum novo selo do Jambori escotista. Boa sorte!

Harry D. Thorsen Jr. é o redactor da rubrica "Stamps". Traduzido por Maria Edite Filipe.

MARIANO GARCIA

O EC Mariano Garcia Inácio acaba de ser nomeado para exercer, com a designação de Escoteiro-Chefe Regional e em relação aos grupos de escoteiros do centro do país, as funções de direcção e fiscalização de actividades da Região, bem como as de análise de divergências que surjam entre escoteiros ou dirigentes dessa região, as quais, se for caso disso, levará ao conhecimento da Direcção Regional.

Também terá sobre si o encargo de promover ou auxiliar a organização de actividades, tais como excursões, bivaques, acampamentos e festas escotistas, no que terá, contudo, sempre em conta o carácter de instituição autónoma reconhecido a cada grupo.

N. da R.: — A nomeação do nosso camarada Mariano Garcia para o desempenho deste difícil lugar representa o reconhecimento da sua capacidade e aptidão, da dedicação que sempre ofereceu ao nosso ideal e das suas muitas qualidades escotistas.

Estamos certos de que Mariano Garcia, se o quiser, poderá realizar, no posto que lhe foi confiado, proveitosa obra para o Escotismo. Por esse motivo, muito o felicitamos e lhe desejamos os maiores êxitos na sua nova missão.

O 30º. ANIVERSÁRIO DE SEMPRE PRONTO

O "Boletim Nacional" dos Exploradores de España refere-se nos seguintes termos, ao aniversário de "Sempre Pronto".

(...) "Sem ser órgão oficial da Associação e tendo à frente os mesmos homens que se lançaram à tarefa faz 30 anos (...) a façanha é admirável.

"Para nós *Sempre Pronto* é quase algo como da casa. Depois da suspensão, foi o primeiro periódico que nos abriu as suas páginas e, em 1951, publicou o primeiro artigo de Enrique Genovés, a que se seguiram outros muitos. Nos actos do seu 10º. Aniversário, interveio, especialmente convidado, Genovés, que pronunciou uma Conferência sobre Escotismo no Ateneu Comercial de Lisboa.

"A nossa felicitação a Sempre Pronto pelo seu 30º. aniversário e a expressão da nossa agradecida amizade".

Todos os que nesta obra trabalham agradecem as palavras de apreço e amizade dos nossos irmãos escoteiros de Espanha, a quem saudam afectuosamente.

DO ENTRONCAMENTO

O GRUPO Nº. 84 (AEP) EM ACTIVIDADE

Em 9 de Março, os caminheiros do Grupo efectuaram um "raid" pelos arredores da Vila. A actividade teve a duração de dez horas, tendo sido intensamente exploradas as zonas próximas do castelo de Almourol.

Uma representação do "84", constituída por oito elementos, deslocou-se a Lisboa para participar no I Encontro AEP — AGP CNE. Integravam a delegação, chefes, caminheiros e uma aquelá. No mesmo dia, 15 de Março, a secção de Exploradores tomou parte numa actividade promovida pelo Agrupamento de Santarém do CNE. Participaram doze escoteiros.

UM EXERCÍCIO NA ZONA DO ALMOUROL

Em 23 de Março, realizou-se um "raid" na zona de Almourol, local que fora anteriormente explorado pelos caminheiros, em que participaram as patrulhas "Galo", "Leão", "Águia" e "Veado" da Secção Escoteira, e a Equipa "Vasco da Gama", da Secção Caminheira, tendo sido esta que marcou o trajecto até ao local escolhido. Foram realizados vários exercícios, montanhismo e jogos de observação.

UMA CORRIDA DE CARROS DE MADEIRA

Por iniciativa do Grupo 84, em 6 de Abril, realizou-se uma corrida com carros construídos pelos escoteiros, em que participaram os rapazes do CNE da Moita do Norte (agrupamento em formação) e o nº. 225, de Tancos. Como o Entroncamento não tem ladeiras, a prova efectuou-se na Moita, para o que havia três classificações:

Prova de elegância;
Duas provas de velocidade;
Prova de Perícia.

A prova de elegância foi ganha pela patrulha "Galo" do Entroncamento, ficando em segundo lugar o carro nº. 3 da Moita, e em 3º. lugar, o carro nº. 2 de Tancos.

Na primeira prova de velocidade verificaram-se as seguintes classificações:

1 — Carro nº. 1 — "Águia" — Entroncamento.
2 — Carro nº. 3 — Moita.
3 — Carro nº. 2 — Tancos.

Na segunda prova:

1 — Agrup. 225 — Tancos
2 — "Aguia" — Entroncamento.
3 — Agrup. da Moita.

Na prova de perícia:

1 — Patrulha "Águia" — Entroncamento.
2 — Agrup. de Tancos.
3 — Patrulha "Galo" — Entroncamento.

As provas, que se realizaram na parte da manhã, tiveram centenas de pessoas a assistir, que manifestaram grande entusiasmo, tendo pedido para que fosse promovida outra actividade do mesmo género. À tarde, os escoteiros confraternizaram em alegre convívio. Participou na actividade o Agrupamento da Barquinha (CNE).

Vítor Vergamota

"A PISTA DO TESOURO"

Acabamos de ler o livro da autoria do escritor Adolfo Simões Müller, editado pela Livraria Tavares Martins, subordinado ao título "A Pista do Tesouro - Baden - - Powell e o Escotismo". Consideramos muito interessante para a juventude o conteúdo desta obra, 14º volume da colecção "Gente Grande par Gente Pequena".



Dr. JACINTO DAMIÃO SPÍNOLA

No dia 16 de Março último, no Funchal, faleceu o sr. dr. Jacinto Damião Spínola, ilustre presidente da Direcção do Grupo nº 24 dos Escoteiros de Portugal, daquela cidade.

"Sempre Pronto" apresenta condolências aos dirigentes e escoteiros daquela antiga unidade escoteira madeirense.

DOS AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO"

DE LUTO — Em 7 de Março corrente, faleceu em S. Pedro do Estoril, a srª. D. Irene Rosa Mansilha, mãe da srª. D. Isabel Mansilha Pena e sogra do nosso estimado assinante sr. Eduardo Salvado Pena, antigo escoteiro do Grupo 94. À família enlutada apresentamos sentidas condolências.





LIÇÃO OPORTUNA

Há alguns meses, prometemos publicar alguns trechos de uma palestra, proferida em 1936 pelo nosso saudoso amigo Dr. Francisco Cortês Pinto, acerca de uma viagem que fez à Polónia. Nessa ordem de ideias, transcrevemos um passo da referida palestra por, em nossa opinião, ser uma lição muito oportuna para todos nós, portugueses.

Eis o referido trecho:

Disse há pouco, em uma palestra que aqui fiz, que qualquer ideal — a Fé, por exemplo —, tem maior riqueza intrínseca do que a fortuna acumulada. A Polónia é uma demonstração viva daquele princípio.

Depois da guerra de 1914 - 1918 foi a Polónia reconstituída, mas esta reconstituição só se principiou de facto a fazer, depois da guerra com os bolchevistas, que durou dois anos, terminando em 1920.

Que tinha a Polónia, além da terra e do povo, para se reconstituir? - Quase nada, sob o ponto de vista material. Dinheiro, máquinas, alfaias, reservas de qualquer espécie, tudo tinha sido absorvido, destruído ou transportado pelos antigos donos. E, foi do nada, que surgiu esta grande nação.

Do nada? Não. - Tinha uma riqueza de que não puderam expoliá-la - a sua Fé -. E foi esta Fé que a salvou, que lhe permitiu a sua reconstituição e que lhe está insuflando as energias excepcionais que a impelem, dia a dia, para uma situação, progressivamente melhor.

Podemos afirmar que a marcha da Polónia, se uma guerra próxima, não vier destruir tanto trabalho acumulado, se faz e fará em um plano inclinado ascendente, cuja finalidade, nem sequer enxergamos. V. Exas. verificarão pelos números que adiante darei, como esta afirmação fica demonstrada.

Foi, portanto, como disse, a Fé, que a salvou.

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

DE MÊS PARA MÊS

MEUS "VELHOS" É PRECISO TRABALHO

Alguns elementos desejosos de ultrapassar a sua apagada mediocridade pretendem inserir no Escotismo Nacional (ao falarmos assim, pretendemos referir as duas, mesmo três, associações escoteiras) a querela entre "novos" e "velhos", lançando mão de chavões demagógicos ordinários (ordinários em todos os sentidos), que não podem nem devem ser admissíveis num Movimento onde os seus membros se comprometem a ser corteses e leais.

De qualquer forma, porém, essa querela no Escotismo não tem significado. O nosso Movimento é realmente do rapaz e só para o rapaz, pelo que tudo aqui terá de ser feito para o servir. Portanto, "velhos" no Escotismo são todos aqueles que ultrapassaram a adolescência. A presença desses "velhos" nas nossas fileiras só pode ter uma única explicação: determinação de servir o Rapaz e capacidade para o fazer.

Esses libertadores do Movimento que nos mostrem primeiro serviço feito, obra realizada, e depois apareçam a botar palavra.

"PALAVRA DE ESCOTEIRO"

Retrato objectivo e adjectivo

A "palavra de Escoteiro",
na verdade,
citada no mundo inteiro,
quer dizer que é verdadeiro.
Grande responsabilidade!

*

* *

Pedras em mãos de escoteiro
servem para construir
e nunca para agredir;
tem vara para jangadas
ou pontes, macas, escadas,
mas não para bordoadas;
nós dados nas úteis cordas
servem para transportar
e em tendas abrigar
e jamais... para enforcar!
Quando escuta, não espia,
quando marcha não ostenta;
se ri, é sem zombaria
mas com sadia alegria;
esforça-se em quanto intenta
desde que seja "acção boa";
quando ajuda, não "factura"
e se empresta é sem usura.
Quando abraça, não magoa;
faz por esquecer, perdoa,
se desculpa alguém lhe deve;
reparte com quem precisa,
se tem frio ou se tem fome.
Come alegre, bem disposto
e apaga as rugas do rosto,
com a consciência lisa,
sentindo o ânimo leve,
ao dar graças ao Senhor
(porque é crente),
sentindo-se ao Seu dispor
mui contente, se O tente.

Eduardo Moreira

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director - Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 5$00 — Assinatura anual: 60$00